

O Envelhecer sobre o ponto de vista da não experiência da maternidade ainda é pouco estudado ,pois a mulher, em quase todas as sociedades, tem seu valor associado à função reprodutiva, ao cuidado da família e dos afazeres domésticos. A experiência de tornar-se mãe também está vinculada à estrutura da rede social, cultural e econômica da mulher, incluindo-se suas crenças sobre a maternidade.

A questão demográfica é um ponto que se busca analisar a relação entre população feminina que está envelhecendo , hoje, tão comum quanto o argumento de que a velhice é uma construção histórica e social, é o de que homens e mulheres vivenciam essa etapa da vida de formas distintas. O surgimento dos direitos sexuais e reprodutivos é fruto da contribuição dos movimentos feministas mundiais, os quais iniciaram as discussões acerca dos padrões socioculturais vigentes, relacionados à vida sexual e à reprodução humana.

O fato de falar em direitos sexuais e reprodutivos pressupõe uma “quebra de tabus” acompanhada da evolução tecnológica, que possibilitaram a ampla abordagem da sexualidade e da reprodução como possibilidades autônomas e realidades abrangentes de direitos. Aplicar, então, tais conceitos à titularidade feminina é um desafio que só na modernidade foi encarado.

De outro lado, o pensamento legislativo conservador colocava somente o homem no centro de proteção, como titular dos direitos, o que motivou o surgimento do movimento feminista na ruptura dos obstáculos filosóficos e psicológicos e despontar da mulher como agente transformador e arraigadas práticas culturais que foram historicamente construídas, verificáveis e diferenciadas entre as comunidades dos diversos países do mundo.

Há duas hipóteses são igualmente recorrentes: a da feminização da velhice e a da dupla vulnerabilidade das mulheres idosas. Além disso, durante a velhice, as mulheres estariam livres de uma série de convenções e restrições sociais, profissionais e sexuais, normas essas que teriam experimentado ao longo de sua vida, e a liberdade recém-adquirida lhes permitiria desfrutarem de uma velhice ainda mais prazerosa e satisfatória pessoalmente.

Sobre a velhice feminina, é preciso chamar a atenção para algumas poucas iniciativas de se recuperar as experiências das mulheres idosas no passado , e se os esforços em investigar a velhice a partir de uma perspectiva feminista ainda são tímidos, para um desnudamento da questão da violência contra as mulheres idosas ainda resta um longo caminho a percorrer. Afirmando que a violência contra mulheres idosas, apesar de guardar similaridades com a violência de gênero sofrida pela mulher em outras etapas da vida, apresenta contornos próprios, pois está intimamente ligada não só às relações e desigualdades de gênero, como também às relações e desigualdades entre as gerações.